

## HG acelera digitalização para qualificar atendimento

Iniciado em 2025, o projeto de transformar o Hospital Geral de Caxias do Sul em uma organização totalmente digital, colocando fim ao uso e movimentação de documentos físicos, deve ser concluído até 2030. O objetivo do investimento, de acordo com a diretora-geral Izar Muller Behs, é qualificar o atendimento por meio de ferramentas que oportunizem o armazenamento centralizado de dados, permitindo acesso rápido e facilitado ao histórico de cada paciente; elevem a segurança do tratamento e repercutam em economia nos custos hospitalares.

O gerente de tecnologia da instituição, Alexandre Abadi dos Santos Orlandin, define o projeto como um conjunto de soluções e sistemas integrados a uma ferramenta de ponta. A instalação ocorre gradualmente, com algumas tarefas já automatizadas e outras em testes junto aos pacientes e colaboradores. “Avaliamos oportunidade e soluções que automatizem a operação hospitalar e resultem em melhorias na relação médico-paciente”, reforça.

A diretora-geral assinala que um dos movimentos recentes é a assinatura digital de todos os processos internos para fazer a transição do papel para digi-

tal. Destaca que há uma grande oportunidade de economia por permitir o planejamento na área de compras e suprimentos. Também cita o uso de soluções mais simples, como painéis de gestão do tratamento de todos os pacientes, até mais complexas como situações de alertas, que envolvam, por exemplo, exames repetidos.

Para a gestora, o hospital digital representa o melhor desfecho para o atendimento, pois assegura tratamento correto a cada indivíduo, no lugar e tempo certos, com o menor custo. “Podemos definir o processo como um celeiro de dados e informações para pesquisa, integridade ética e troca de experiências, valorizando o tratamento e o acompanhamento por meio das consultas, exames, dados clínicos e internações. Pode-se desejar muitos sonhos no futuro”, comenta.

A direção trabalha na captação de recursos para harmonizar todas estas ações e manter a atualização dos equipamentos e softwares. Ela estima que já foram investidos em torno de R\$ 2 milhões do valor total do contrato de gestão com Estado e Município de Caxias do Sul.

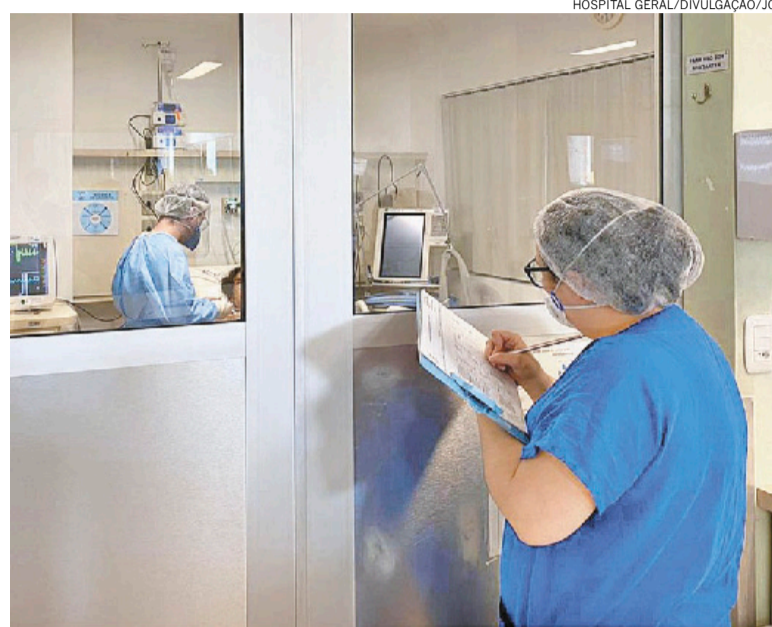
“Não é agregação de valor, mas recurso proveniente da geração de economia com andar

dos processos”, assinala. A busca da redução de gastos se estende a todas as áreas, das simples às complexas, como o uso do telefone para contatar o paciente. O hospital está implantando plataforma para repassar as informações via mensagem aos usuários, o que repercutirá em economia.

Diante da demanda, o HG deve acelerar ações no atendimento da alta complexidade, como na cardiologia, que tem na região da Serra a maior fila de espera, cardiovascular e oncologia. Segundo a diretora, será preciso aumentar a área física, que opera próximo da sua capacidade máxima. Recentemente, com recursos do projeto Avançar do governo gaúcho, o hospital adquiriu uma máquina de circulação extracorpórea, somando-se a outras duas existentes no Brasil.

A gestora comenta que o momento financeiro do HG está equilibrado, recebendo recursos do Estado e da Prefeitura. Busca, no entanto, mais verbas para avançar em equipamentos, como de hemodinâmica. “Ainda temos situações em que pacientes precisam ser deslocados para Porto Alegre ou Passo Fundo. Trabalhamos para mudar esta situação com um hospital de alta tecnologia”, frisa.

Durante entrega de obras complementares e novos equipamentos em fevereiro, o governador Eduardo Leite anunciou aporte de mais R\$ 6,7 milhões para obras de ampliação do cen-



Hospital Geral quer acabar com documentos em papel até 2030

tro cirúrgico do hospital, por meio do programa Avançar. A obra do prédio anexo ao Hospital Geral foi entregue em 2023, com custo de R\$ 22 milhões.

A expansão foi planejada para qualificar fluxos de atendimento, ampliar serviços de alta complexidade e modernizar a estrutura física e tecnológica. Entre as obras estão uma nova subestação de energia, equipamentos para as áreas de internação geral e UTI, passarela de interligação entre os prédios e instalação de isopaineis.

O Estado investiu, no ano passado, R\$ 9,5 milhões em melhorias nos centros obstétrico e de diagnóstico por imagem e R\$ 4,3 milhões para cardiologia e hemo-

diálise. Também foram abertos 91 novos leitos, garantindo 2,9 mil internações adicionais.

Com 320 leitos, o Hospital Geral tem em torno de 1.500 funcionários diretos e cerca de 500 médicos terceirizados. Focado 100% no atendimento pelo Sistema Único de Saúde, é referência no atendimento de 49 municípios da Serra Gaúcha.

Além dos recursos provenientes dos contratos firmados com o Poder Público, o hospital recebe recursos de emendas parlamentares e de ações de segmentos da comunidade. Gerido em parceria com a mantenedora Fundação Universidade de Caxias do Sul, o hospital completou 28 anos, em março.

## Nossa Senhora da Oliveira assume demandas dos municípios da região

HOSPITAL NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO/JC



Na obra de 572 metros quadrados, executada ao longo de dois anos, foram investidos R\$ 2,3 milhões

O Hospital Nossa Senhora da Oliveira, de Vacaria, é outro exemplo que saiu do atendimento básico para avançar em especialidades. Atualmente, já absorve demandas regionais em maternidade, hemodiálise e laboratórios, que antes exigiam deslocamentos para Caxias do Sul.

Em março, a instituição entregou o novo centro oncológico, que amplia o acesso ao tratamento especializado para a população de 120 mil habitantes em nove municípios da região dos Campos de Cima da Serra. A nova estrutura exigiu aporte de R\$ 3,5 milhões, sendo R\$ 2,9 milhões do programa Avançar do Estado e R\$ 600 mil de contrapartida do hospital.

O novo serviço tem capacidade para atender cerca de 350 novos casos de câncer por ano. O Estado repassará, anualmente,

R\$ 5 milhões para o custeio dos serviços, até que ele seja habilitado pelo Ministério da Saúde. Para a diretora-presidente da instituição, Adelide Canci, a inauguração representa uma conquista coletiva. “Mais do que uma nova estrutura, estamos proporcionando dignidade, acolhimento e a possibilidade de que os pacientes realizem seu tratamento perto de suas famílias, na própria região”, registrou.

Na obra de 572 metros quadrados, executada ao longo de dois anos, foram investidos R\$ 2,3 milhões. O espaço é integrado por uma unidade de imunologia e quimioterapia e por locais para a realização de consultas por meio do SUS. Outros R\$ 618,6 mil do Estado destinaram-se a equipamentos.

Leia mais nas próximas páginas